

O acordo da dívida tem

O ESTADO DE S. PAULO — 37

90% de adesão

Segundo Mailson, é a 1^a vez que se obtém esse nível de adesão em uma negociação

BRASÍLIA — Houve adesão superior a 90% (considerando o valor) ao acordo de refinanciamento da dívida brasileira, representando cerca de US\$ 4,7 bilhões, dos US\$ 4,8 bilhões que formam a parte principal do protocolo fechado com o comitê dos bancos credores, em junho passado, afirmou ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. O total do acordo, incluindo linhas de curto prazo, é de US\$ 5,2 bilhões.

"É a primeira vez que se consegue esse nível de adesão já na primeira rodada, e a adesão mais rápida a um acordo de um país endividado", disse o ministro da Fazenda. Cerca de 160 dos quase 700 bancos credores do Brasil aderiram ao acordo na primeira rodada, encerrada à meia-noite de sexta-feira. Esses bancos terão direito à comissão de 0,375% sobre sua participação no empréstimo, oferecida pelo Brasil como estímulo à adesão.

Mailson anunciou também

que 40 bancos já aceitaram a oferta brasileira de "bônus de saída" da dívida, que representa um valor total de cerca de US\$ 500 milhões. O governo brasileiro e o comitê dos bancos — acrescentou — estão examinando as adesões para verificar se já foi atingida a "massa crítica" que vai permitir o desembolso da primeira parcela do empréstimo do FMI, aprovado no final de julho pelo board do banco. Essa massa crítica está situada entre 90 e 95% do total do empréstimo dos bancos privados.

O acordo com o FMI prevê que a primeira parcela do empréstimo do Fundo, entre US\$ 400 e US\$ 500 milhões, segundo Mailson, será imediatamente desembolsada logo que for atingida a "massa crítica".

O nível de adesão da primeira rodada deixou o ministro otimista sobre o prazo para assinatura definitiva dos contratos com todos os bancos que participam do "pacote" brasileiro. Mailson acha que até setembro será possível fechar os contratos, o que tornaria viável o primeiro desembolso no início de outubro. O primeiro desembolso será de US\$ 4 bilhões, restando outros dois, de US\$ 600 milhões cada. Até o dia 2 de setembro correrá o prazo da segunda rodada de adesões. A comissão será de 0,125%.